

VISÃO DO CORREIO

Epidemia de obesidade

Um tema muito complexo está sendo amplamente debatido nesta semana, em São Paulo: a obesidade. O congresso internacional reúne, até amanhã, autoridades e especialistas, entre os quais endocrinologistas, clínicos, oncologistas, angiologistas, enfim, toda a comunidade médica em torno do assunto. Os dados continuam alarmantes: quase metade dos adultos brasileiros viverão com obesidade em 20 anos; três quartos dos adultos brasileiros terão obesidade ou sobrepeso em 2044; obesidade em meninos e meninas de todas as idades no Brasil deve aumentar significativamente nos próximos 20 anos; e taxas de obesidade, obesidade severa e sobrepeso estão varrendo todas as áreas do Brasil e atingirão níveis recordes até 2030.

As projeções vêm de estudo liderado pelo especialista em políticas públicas e gestão governamental Eduardo Augusto Fernandes Nilson, que é pesquisador e docente no Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Brasília. E o que estamos fazendo para tentar mudar esse quadro? Comendo mais. De acordo com o levantamento, mantidas as tendências atuais, em 2044, 130 milhões de adultos brasileiros viverão com sobrepeso ou obesidade (75%), sendo 83 milhões com obesidade e 47 milhões com sobrepeso. Hoje, esse contingente está em 56%.

Nos papers dos estudiosos, eles destacam a alavancada rumo à obesidade no Brasil entre 2006 e 2019. A população obesa praticamente dobrou, chegando a 20,3% dos adultos. Em 2030, a previsão é de que ultrapassemos os 68%, sendo 29,6% para obesidade e 38,5% para sobrepeso. Os especialistas chegam a considerar o problema como uma epidemia de obesidade, com destaque para as mulheres, os negros e outras etnias minoritárias. Sem contar os gastos com

comorbidades decorrentes dos problemas primários.

Entre as causas que levam à obesidade e a várias doenças, está a redução do consumo de frutas, verduras e legumes, principalmente pelos jovens. Os alimentos saudáveis são substituídos por refrigerante, sucos artificiais e ultraprocessados, com elevado percentual de calorias. Segundo a Organização Mundial da Saúde, ao lado da ingestão de produtos não saudáveis, a maioria das pessoas é sedentária, quando deveria, no mínimo, praticar 150 minutos de atividades físicas semanais. O comprometimento do sono, quando o ideal é dormir entre sete e nove horas por dia, também está entre os fatores que levam ao excesso de peso corporal e favorecem o surgimento de várias doenças.

Nesse levantamento, foi montada uma tabela da vida mostrando os impactos do sobrepeso e da obesidade sobre 11 doenças associadas ao índice de massa corporal (IMC) elevado. E a lista é grande: doenças cardiovasculares, doença renal crônica, cânceres, diabetes, além de outras condições atreladas ao envelhecimento da população. A estimativa é de 10,9 milhões de novos casos de doenças crônicas e 1,32 milhão de mortes associados ao sobrepeso e à obesidade. No ranking das comorbidades, o diabetes lidera, com 51% dos novos casos, e as doenças cardiovasculares, com 57% em termos de mortes até 2044.

Enquanto não houver um planejamento de políticas públicas específicas que possam oferecer tratamentos assertivos para a população que se encontra com sobrepeso ou obesa, além de esquemas de prevenção capazes de conter essa avalanche — e aí, sim, incluindo todas as faixas etárias —, vamos cada vez mais nos afastar dos objetivos de termos uma população majoritariamente saudável. A esperança existe, mas o tempo está ficando cada vez mais curto.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Ação do STF e as reações

A decisão do Supremo Tribunal Federal de que o porte de maconha para uso pessoal não é crime, mas um ato ilícito, com sanções previstas na legislação, e de que a venda de entorpecentes continua sendo ilegal deu a largada para uma série de reações que veremos nas próximas semanas. Politicamente, a primeira discussão será na Câmara, que já tem uma comissão especial engatilhada para analisar a PEC das Drogas.

Juridicamente, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) vai dar início a um mutirão para corrigir prisões após a fixação dos critérios pelo Supremo para o porte de maconha: 40g e seis plantas fêmeas. E aqui é importante deixar claro que descriminalizar o porte não significa legalizar o consumo de maconha. É, sim, um avanço no sentido de diferenciar o usuário do traficante.

Hipoteticamente comparando, o usuário ser flagrado com menos de 40g de maconha passa a se equiparar com o caso do motorista que é parado em um blitz de trânsito com o IPVA vencido. Não é crime, mas o produto, no caso o veículo, tem que ser apreendido. Não significa que andar com a droga é liberado, mas, sim, que o caráter punitivo é menor, ou seja, um ato ilícito, com aplicação de medidas administrativas e não mais criminais.

Também não representa caminho

livre para pequenos traficantes se “fantasiarem” de usuários e passarem a vender a droga sem ação da polícia. A decisão do STF não diz nada disso. Os policiais estão liberados a continuar com as abordagens e a realizar prisões nos casos de tráfico. Outro exemplo hipotético: uma pessoa flagrada com X porções de maconha, devidamente embaladas, com preço em cima, continua sendo indicativo de tráfico. O monitoramento policial deve e precisa permanecer. É o que a sociedade espera.

A decisão do Supremo é importante e vai reabrir uma importante discussão nos próximos meses. A reação no Congresso — formado, atualmente, por uma maioria conservadora — tende a ser forte. Se o texto aprovado na Câmara for o mesmo já votado pelo Senado, a PEC entra em vigor, com a criminalização da posse e do porte de qualquer quantidade de drogas ilícitas no país. Exatamente o oposto da decisão do STF.

Por isso, é fundamental o debate. É hora de uma participação efetiva da sociedade civil na construção de uma política nacional antidrogas, acompanhada de programa de redução de danos e de investimentos em educação preventiva, sendo fundamental superar visões preconceituosas e com soluções baseadas em evidências científicas e no respeito aos direitos humanos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Diversidade

Sim, o mesmo tipo de felicidade que sinto com a estreia de *13 Sentimentos*, novo filme de Daniel Ribeiro, ou com a publicação de *Quarto aberto*, segundo livro de Tobias Carvalho. A felicidade de perceber que, por meio da música, do cinema e da literatura, nossas histórias vão sendo contadas. Vozes fora do espectro heteronormativo estão preenchendo espaços, garantindo mais visibilidade às nossas vivências. E, assim, nossa voz coletiva vai ficando mais forte. E, assim, o mundo — e cada um de nós — pode conhecer novas histórias que nos ajudam a entender nossas alegrias e tristezas, sonhos e frustrações, semelhanças e diferenças. Depois de rodar o planeta, eu não tenho dúvida: o mundo é feito de histórias. E as nossas também precisam ser contadas.

» **João Filipe da Mata**
Sydney, Austrália

Saúde

Estamos acostumados, dia após dia, em ver, ouvir e ler sobre os descabros no sistema público de saúde do Distrito Federal: hospitais sucateados, doente deitado no chão, superlotação em Upas, prontos-socorros que exigem paciência de parentes e pacientes. A morte escancarada pela falta de médicos, de profissionais qualificados ou por escalas mal cumpridas. A morte escondida pela incompetência, pela má gestão, por interferência política e pela falta de interesse. A morte estabelecida pela má vontade, por anos a fio de negligência. Alguns hospitais que foram referência se tornaram um depósito de gente em busca de auxílio. Entra e sai governo, e o retrato abominável da falta de humanidade se transforma para pior. Precisamos intervir no sistema. Afastar gestores, demitir os incompetentes, valorizar e premiar quem tem compromisso público. É preciso dar um basta! Senhor governador, são louváveis e necessárias as obras viárias, mas “concreto” não é remédio nem cura a doença que aflige a população.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Casa de chá

Brasília ganhou bom ponto de encontro para tranquilizar o espírito. Acalmar os nervos. Políticos, ministros e Lula adoraram. De onde estão, é um pulo. Saudável caminhada. Foi reaberta a casa de chá no Praça dos Três Poderes, sob as benções do Senac-DF. O local vai bombar. Criação de Oscar Niemeyer, tombada em 1990. Quem gosta de cinema, paz e sossego lembrará do filme *Casa de chá do luar de agosto*, de 1956, estrelado por Marlon Brando, e vai telefonar para reservar mesa. Lula, por exemplo, poderá convidar o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para um chá de alfazema. Acalma e combate o estresse. Com pão de queijo quentinhos e biscoitos de maizena com leite condensado. Nervosismo e tensão são marcas registradas da capital federal. É preciso abaixar a temperatura. O afável presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Roberto Barroso, concorda com a ideia de telefonar para o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, para um frugal encontro na casa de chá, para tirar dúvidas sobre o uso da maconha. Saboreando xícaras de chá de tília. Acalma o sistema nervoso e a histeria.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Faixa de Pedestre será tombada como patrimônio imaterial do DF. Nada mais justo, pois nem sempre conseguimos vê-la.

Maria Guadalupe Aroeira — Lago Norte

Destroem o conjunto urbanístico de Brasília e transformam a faixa de pedestre em patrimônio cultural. Quanta incoerência!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Golpe na Bolívia? Pornochanchada.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

O Congresso quer rigor para quem é usuário de maconha e outras drogas. Qual seria a pena para um político que tinha meia tonelada de maconha no seu sítio?

Joaquim Honório — Asa Sul

A escuridão toma conta da cidade, trazendo insegurança à população. No Eixão Norte/Sul a iluminação é horrível.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A Igreja Nossa Senhora de Fátima, conhecida como Igrejinha da 307/308 Sul, foi o primeiro templo católico em alvenaria, inaugurado em 28 de junho de 1958, e completa 66 anos. Obra de Oscar Niemeyer, tombada pela Unesco, é um dos cartões postais de Brasília.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Erramos

Diferentemente do publicado na crítica em torno da comédia Tô de Graça — O filme (caderno Divirta-se Mais), valem as duas estrelas associadas ao filme, e não as quatro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br